CONSCIÊNCIA FONÊMICA E CORRESPONDÊNCIAS FONOGRAFÊMICAS NA ALFABETIZAÇÃO: EVIDÊNCIAS DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Janne Sara da Cunha Páscoa [1]
Amanda Raquel Cardoso Maciel [2]
Priscila da Silva Sousa[3]
Wilson Júnior de Araújo Carvalho[4]

INTRODUÇÃO

Na aprendizagem do sistema de escrita alfabética, as crianças constroem conhecimentos sobre a organização sonora das palavras e sobre as relações entre os fonemas e suas representações gráficas. Nesse processo, desenvolvem habilidades de consciência fonológica, como identificar, comparar e manipular unidades sonoras da língua, entre elas rimas, sílabas e fonemas. Segundo Carvalho (2003) e Morais (2012, 2020), essas habilidades apresentam características distintas, relacionadas às unidades fonológicas analisadas e às operações cognitivas realizadas pelas crianças.

Ao discutir os diferentes níveis de reflexão sobre a estrutura sonora da língua, Carvalho (2003) distingue a sensibilidade fonológica, caracterizada pela percepção de semelhanças sonoras entre palavras, da consciência plena, na qual a criança consegue analisar e manipular deliberadamente as unidades fonológicas. Morais (2020) acrescenta que a complexidade das tarefas varia conforme a unidade examinada e a operação solicitada, de modo que reconhecer segmentos sonoros compartilhados por palavras e realizar sua segmentação ou manipulação representam diferentes formas de reflexão fonológica. Na Educação Infantil, a exploração das sonoridades pode ocorrer em brincadeiras de linguagem e situações de interação com a escrita, enquanto, no 1º ano do Ensino Fundamental, essas

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: janne.pascoa@aluno.uece.br.
[2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: amanda.raquel@aluno.uece.br
[3] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: pri.silva@aluno.uece.br.
[4] Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: wilson.carvalho@uece.br.

experiências são articuladas mais sistematicamente à aprendizagem das correspondências fonema-grafema e à produção escrita.

A relação entre consciência fonêmica e aprendizagem da escrita é recíproca, pois a análise dos fonemas contribui para a compreensão do princípio alfabético, enquanto o conhecimento das correspondências fonema-grafema amplia a capacidade de refletir conscientemente sobre os sons da fala (Morais, 2012, 2020; Soares, 2019, 2022). No trabalho com essas correspondências, os conhecimentos de Fonética e Fonologia oferecem ao professor alfabetizador subsídios para identificar as habilidades já desenvolvidas pelas crianças, interpretar as dificuldades relacionadas à análise dos segmentos sonoros e à sua representação escrita e planejar atividades e estratégias de mediação adequadas às necessidades de aprendizagem.

A partir dessas questões, o presente trabalho descreve e discute as intervenções pedagógicas apresentadas nas dissertações de Páscoa (2024), Maciel (2024) e Sousa (2024), desenvolvidas em escolas públicas de Fortaleza (CE), com crianças do Infantil V e do 1º ano do Ensino Fundamental, buscando compreender como os conhecimentos fonéticos e fonológicos fundamentaram as propostas e quais contribuições seus resultados oferecem para a aprendizagem da escrita e a prática docente. A análise considerou os procedimentos de avaliação, o planejamento das intervenções, as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos antes e após sua aplicação, nos respectivos grupos experimentais e de controle.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta uma análise documental, de caráter descritivo, de três dissertações defendidas em 2024 no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), por Páscoa, Maciel e Sousa. As três pesquisas foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, conforme os pareceres nº 6.315.564, de Páscoa (2024); nº 6.509.977, de Sousa (2024); e nº 6.616.871, de Maciel (2024). As investigações originais adotaram procedimentos experimentais, com grupos experimentais (GE) e de controle (GC), utilizando pré-testes e pós-testes para avaliar as habilidades fonológicas e a aprendizagem da escrita.

Na pesquisa de Páscoa (2024), realizada com 16 crianças do Infantil V (GE: 9; GC: 7), o grupo experimental participou de 30 atividades com apoio do software educativo *Luz do Saber*, explorando rimas, sílabas e fonemas iniciais. O grupo controle desenvolveu atividades lúdicas com essas unidades fonológicas, mas com procedimentos didáticos distintos.

Maciel (2024) investigou 16 estudantes do 1º ano (GE: 10; GC: 6), realizando dez encontros de consciência fonêmica e fonografêmica com o grupo experimental, enquanto o controle participou de atividades com rimas e sílabas. Sousa (2024), também no 1º ano, trabalhou com 15 crianças (GE: 8; GC: 7), desenvolvendo oito intervenções de consciência fonológica e fonografêmica no grupo experimental e jogos de linguagem com rimas e sílabas no grupo controle.

Os instrumentos utilizados nas pesquisas contemplaram, conforme os objetivos de cada investigação, tarefas de reconhecimento de rimas, sílabas e fonemas, segmentação fonêmica, correspondências fonografêmicas e escrita de palavras e pseudopalavras. Para este artigo, foram examinados os resultados das avaliações iniciais, os critérios de organização das intervenções, as estratégias de mediação descritas pelas autoras e os resultados das avaliações posteriores. A discussão buscou identificar como os conhecimentos fonéticos e fonológicos foram mobilizados nesses procedimentos e quais implicações as experiências apresentam para a prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na investigação de Páscoa (2024), realizada com crianças do Infantil V, as avaliações iniciais indicaram desempenhos distintos nas tarefas de reconhecimento de rimas, sílabas e fonemas iniciais, com maiores dificuldades nestas últimas. A partir desse diagnóstico, a professora-pesquisadora organizou uma sequência didática de 30 atividades, considerando as habilidades que as crianças já apresentavam e aquelas que necessitavam desenvolver.

A proposta utilizou o poema “A casa que rimava” e o software educativo *Luz do Saber*, partindo de atividades com sílabas e rimas e ampliando a reflexão para os fonemas iniciais, aos quais foi dedicado maior número de tarefas. Entre elas, foram exploradas a identificação de um mesmo fonema representado por grafemas diferentes em determinadas palavras, como G/J e CH/X, e a substituição de fonemas iniciais em palavras. Após sua aplicação, a média de acertos do grupo experimental na identificação de fonemas iniciais passou de 44,44% para 65,27%, enquanto o grupo controle avançou de 41,07% para 42,85%. Os avanços também foram observados nas produções escritas: seis das nove crianças do grupo experimental (67%) apresentaram evolução, enquanto, no grupo controle, esse progresso ocorreu com três dos sete participantes (43%).

Na investigação de Sousa (2024), desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, os resultados dos testes iniciais também orientaram a elaboração da proposta

didática, direcionada às dificuldades identificadas nas habilidades fonológicas e na escrita. A autora utilizou fábulas, quadrinhas, parlendas e materiais concretos, explorando conhecimentos sobre a estrutura das sílabas, a identificação de segmentos sonoros iniciais e finais e suas correspondências gráficas.

Na intervenção, a análise das estruturas silábicas VC, CVC e CCVC foi articulada à observação da pronúncia e da representação escrita das palavras. Em uma das atividades, por exemplo, a professora-pesquisadora orientou as crianças a observar a pronúncia de segmentos consonantais em posição final de sílaba e a identificar como eram representados pelas letras R e S nas palavras selecionadas.

No pós-teste de escrita de palavras, o grupo experimental alcançou 70% de acertos, enquanto o grupo controle apresentou 10%. Na escrita de pseudopalavras, os percentuais foram de 59% e 4%, respectivamente. As diferenças nos resultados indicam avanços associados à proposta que trabalhou sistematicamente as correspondências fonografêmicas, enquanto as atividades do grupo controle se concentraram em rimas e sílabas.

Também com estudantes do 1º ano, Maciel (2024) organizou intervenções direcionadas ao reconhecimento e à segmentação fonêmica e às correspondências fonografêmicas regulares diretas. Após a avaliação diagnóstica, a professora-pesquisadora elaborou atividades voltadas às dificuldades identificadas na análise dos fonemas e em suas representações gráficas, concentrando-se nos pares /p/ e /b/, /t/ e /d/, /f/ e /v/.

Os conhecimentos sobre as características articulatórias e o vozeamento desses segmentos fundamentaram estratégias utilizadas durante as intervenções. Diante de dúvidas das crianças na identificação dos grafemas correspondentes, por exemplo, a autora orientou a percepção da vibração das pregas vocais durante a produção dos fonemas, auxiliando-as a distinguir segmentos vozeados e desvozeados. No grupo controle, o reconhecimento de fonemas iniciais passou de 26% para 72%, enquanto a segmentação avançou de 0% para 10%. Já o grupo experimental passou de 30% para 90% no reconhecimento e de 2% para 88% na segmentação. Esses resultados evidenciam diferenças entre as operações de reconhecimento e segmentação fonêmica, conforme discutem Carvalho (2003) e Morais (2020). Na tarefa de correspondência fonografêmica, o grupo experimental avançou de 16% para 95%, enquanto o grupo controle passou de 27% para 58%.

Nas três pesquisas, a fundamentação fonética e fonológica orientou a interpretação das avaliações iniciais e o planejamento de intervenções voltadas às dificuldades identificadas. Embora tenham desenvolvido propostas distintas, as autoras consideraram as habilidades que as crianças já apresentavam e aquelas que necessitavam desenvolver, selecionando atividades

e estratégias de mediação relacionadas a esses resultados. As experiências oferecem, assim, subsídios para discutir como os conhecimentos linguísticos podem contribuir para a avaliação das aprendizagens, o planejamento e a intervenção docente durante o processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das três dissertações indicam avanços nas habilidades fonológicas e na escrita após as intervenções, com diferenças entre os grupos nas tarefas avaliadas. Os desempenhos nas tarefas de reconhecimento e segmentação fonêmica e de correspondência fonema-grafema indicam que essas habilidades apresentam exigências distintas, o que deve ser considerado na organização das intervenções pedagógicas.

As experiências também mostram como os conhecimentos de Fonética e Fonologia contribuíram para as decisões das professoras-pesquisadoras. A partir das avaliações iniciais, as autoras identificaram dificuldades, definiram as habilidades que necessitavam de maior atenção e organizaram intervenções orientadas às necessidades das crianças. Para a prática docente, essas propostas exemplificam como a interpretação das respostas dos aprendizes pode fundamentar o planejamento e a mediação de atividades voltadas ao desenvolvimento da consciência fonêmica, das correspondências fonografêmicas e da aprendizagem da escrita.

Palavras-chave: **Alfabetização, Consciência fonológica, Consciência fonêmica, Correspondências fonografêmicas, Intervenções pedagógicas.**

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo. **O desenvolvimento da consciência fonológica**: da sensibilidade à consciência plena das unidades fonológicas. 2003. 330 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MACIEL, Amanda Raquel Cardoso. **Estimulação da consciência fonografêmica para o desenvolvimento das representações escritas regulares diretas em alfabetizandos do 1º ano do Ensino Fundamental**: contribuições de uma proposta didática. 2024. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PÁSCOA, Janne Sara da Cunha. **Uma proposta de estimulação da sensibilidade fonológica para o desenvolvimento da aprendizagem inicial da escrita de crianças pré-escolares**. 2024. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022.

SOUSA, Priscila da Silva. **As contribuições da consciência fonológica e fonografêmica para o desenvolvimento da escrita de crianças em processo de alfabetização**. 2024. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.